

FERTILIZANTE DE LIBERAÇÃO CONTROLADA NA PRODUÇÃO DE PORTA-ENXERTOS DE ARAUCÁRIA

Matheus Henryque Steff¹, Manoela Mendes Duarte², Vânia Beatriz Cipriani¹, Natália Saudade de Aguiar¹, Carlos André Stuepp³, Ivar Wendling²

Araucaria angustifolia é uma espécie nativa conhecida como pinheiro-brasileiro, com importância econômica, social e ecológica para a região Sul e sudeste do Brasil. O pinhão, como é chamada a semente da araucária, é muito valorizado como fonte de alimento, por ser nutritivo e funcional. Pensando na formação de pomares para produção de pinhão, a técnica de enxertia vem sendo utilizada com sucesso, favorecendo alta produtividade e produção antecipada. Todavia, o processo de produção das mudas pode levar até três anos. A enxertia precoce tem se mostrado como uma alternativa promissora para produção de mudas com menor tempo e custos; entretanto, algumas problemáticas ainda precisam ser sanadas, como o fortalecimento do sistema radicular dos porta-enxertos, visando o melhor pegamento dos enxertos e vigor das brotações. Diante disso, objetivou-se avaliar o efeito de diferentes doses de fertilizantes de liberação controlada (FLC) no crescimento inicial de porta-enxertos de araucária. O experimento foi realizado no Laboratório de Propagação de Espécies Florestais da Embrapa Florestas, em Colombo, PR. As sementes foram coletadas no município de Cruz Machado/PR e a semeadura realizada em tubetes de 280 cm³, com substrato comercial a base de casca de pinus e adição de 10% de solo de floresta nativa de araucária (v/v). Os tratamentos de adubação de base foram realizados com Osmocote® de formulação 19-6-12, com 12 meses de liberação, sendo misturados ao substrato: 0, 4, 8 e 10 kg.m⁻³. Após a semeadura, as mudas foram alocadas em estufa com três irrigações diárias, sendo transferidas para sombrite 70% após 100 dias e para área de pleno sol após 160 dias. Aos 60 e 150 dias após a semeadura, foram avaliados a altura e o diâmetro do coleto das mudas. Os dados foram submetidos à análise não paramétrica, utilizando-se o teste de Kruskal-Wallis e comparação de médias pelo teste de Wilcoxon. Aos 60 dias, os tratamentos com 0 e 10 kg.m⁻³ de FLC diferiram entre si somente na variável altura, com 21,0 cm e 19,6 cm, respectivamente. Na avaliação final, aos 150 dias, houve diferença significativa entre as doses para ambas as variáveis. Com 8 kg.m⁻³ de FLC as mudas apresentaram crescimento superior, com médias de 40,4 cm de altura e 5,5 cm de diâmetro. Enquanto o tratamento com 0 kg.m⁻³ apresentou as menores médias, 35,3 cm de altura e 5,1 cm de diâmetro. Desta maneira, conclui-se que a dose de 8 kg.m⁻³ favoreceu o crescimento inicial de porta-enxertos de araucária para realização de enxertia precoce.

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: vania.cipriani@ufpr.br

² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Florestas.

³ Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.